

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE COMENSAIS DE UMA EMPRESA DE ALIMENTOS

QUALITY OF LIFE AND PROFILE OF ANTHROPOMETRIC EATERS OF A COMPANY OF FOOD

CRISTINE GIOVANELLA¹, FERNANDA SCHERER ADAMI²

1. Nutricionista; 2. Nutricionista, Mestre em Gerontologia Biomédica PUCRS, Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento no Centro Universitário UNIVATES. Professora do curso de Nutrição da Univates.

* Rua Avelino Tallini, 171, Universitário, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 95900-000. fernandascherer@univates.br

Recebido em 26/12/2014. Aceito para publicação em 14/01/2015

RESUMO

Avaliar a qualidade de vida e perfil antropométrico de funcionários de uma empresa Alimentícia do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de novembro e dezembro de 2013, através da aplicação do questionário WHOQOL - Bref, para os funcionários, de ambos os gêneros, que trabalhavam na empresa. Para a análise estatística foi utilizado o teste exato de Fisher e análise de variância (ANOVA). A média do domínio de Meio ambiente foi de 61,77 ($\pm 10,01$), psicológico 63,08 ($\pm 10,01$), físico 74,94 ($\pm 12,43$) e social 76,74 ($\pm 13,41$). Não observou-se associação significativa entre a média dos domínios e a faixa de idade, portanto a média apresentou-se maior na faixa de idade de 26 a 35 anos. As médias dos domínios não apresentaram diferença significativa entre os gêneros, mas as médias dos domínios foram superiores entre os homens. Os resultados indicam que não existe diferença significativa entre as médias dos domínios e as faixas de idade e gênero, porém as médias dos domínios foram superiores entre os homens e participantes de 25 a 35 anos. O domínio do meio ambiente apresentou a menor média e o domínio social a maior média em relação aos demais domínios.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, antropometria, trabalhadores, adulto.

ABSTRACT

To evaluate quality of life and anthropometric profile of employees in a company Food Valley Taquari RS. Methods: Data collection took place between November and December 2013, by applying the WHOQOL - Bref, for employees of both genders, who work at the company. For statistical analysis, the Fisher exact test and analysis of variance (ANOVA). Results: The mean area of Environment was 61.77 (± 10.01), psychological 63.08 (± 10.01), physical 74.94 (± 12.43) and social 76.74 (± 13.41). No significant association was observed between the average scores and the age range, so the average was higher in the age group 26-35 years. The mean domain scores showed no significant difference between genders, but the mean domain scores were higher among men. Conclusion: The results indicate that there is no significant difference between the mean fields and age groups and gender, but the mean do-

main scores were higher among men and participants 25-35 years. The domain of the environment had the lowest mean and the highest average in relation to other social domains domain.

KEYWORDS: Quality of life, anthropometry, workers, adult.

1. INTRODUÇÃO

Devido à falta de tempo para preparar a refeição ou mesmo se deslocar até em casa estima-se um aumento considerável nos últimos anos de pessoas que se alimentam fora de casa. Conforme levantamento feito pela Associação Brasileira de Indústria e Alimentação, encontra-se um crescimento médio anual de 12,5% de pessoas que se alimentam fora de casa (JAMORI, *et al.*, 2008).

O consumo alimentar e o estilo de vida da Sociedade no século XX vêm sendo modificada principalmente em relação ao padrão do consumo alimentar, onde é caracterizado por um aumento do consumo de grãos processados, produtos de origem animal, carboidratos refinados, produtos industrializados e pela alimentação fora de casa. Devido a esta alimentação os indivíduos aumentam a ingestão de gorduras totais, colesterol, carboidratos simples e diminuição do consumo de fibras, vitaminas e minerais. Isto sinaliza a necessidade de avaliar o estado nutricional dos trabalhadores e se necessário propor ações de intervenção para melhorias (SCORPATO *et al.*, 2010).

Um dos estabelecimentos responsáveis por este aumento das refeições fora de casa é a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), no qual desempenha um importante papel no estado nutricional e o bem estar destas pessoas pela qualidade alimentar (ARAÚJO, 2009). A qualidade de vida nada mais é que bem estar, sensação íntima de conforto ou felicidade no desempenho de suas funções físicas, intelectuais e psíquicas na realidade de sua família, trabalho e comunidade a qual pertence (NOBRE, 1995). Para Fernandes *et al.*, 2009, a qualidade de vida vem despertado interesse nos últimos anos, como a satisfação da pessoa e produtividade, sendo

que a essência dos novos modelos de gestão é a satisfação dos produtos e serviços a partir da satisfação do trabalhador.

A implementação de um programa de qualidade de vida é considerado uma alternativa simples e eficaz para a promoção de saúde nas empresas, tornando a prevenção uma estratégia de educação para a saúde e evitando o aparecimento de doenças e promovendo o bem estar para os funcionários. Conhecer o perfil nutricional dos trabalhadores é fundamental para melhorar a qualidade de vida (SCORPATO et al., 2010).

Estudos científicos confirmam uma combinação de uma alimentação equilibrada a produtividade, assim como a falta representa baixa produtividade. A má nutrição pode ter várias consequências como a redução de vida média, produtividade, resistência a doenças, aumenta a predisposição a doenças e baixa capacidade de aprendizagem no emprego (VANIN, 2007). Alimentar-se com qualidade é de fundamental importância para a promoção da saúde, do desenvolvimento humano de todos os cidadãos, proporcionando melhora no estado nutricional (SOUZA, 2008).

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo de avaliar a qualidade de vida e o perfil nutricional de comensais de uma empresa da área alimentícia da região do Vale do Taquari.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal realizado numa empresa Alimentícia, do Vale do Taquari RS, no período de novembro a dezembro de dois mil e treze, com total de 105 entrevistados, sendo que 74 pessoas eram do gênero feminino (64,3%), 41 pessoas do gênero masculino (35,7) no qual 102 pessoas eram adultas (97,4%) e 3 idosos (2,6%).

Foram convidados a participar da pesquisa todos os adultos e idosos que frequentavam o restaurante da empresa e todos os usuários que atenderam o critério de inclusão e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram incluídos no estudo e foram excluídas as pessoas que se sentiram desconfortáveis com a avaliação antropométrica e com tempo de responder o questionário.

A avaliação antropométrica foi realizada em um local reservado no restaurante da empresa. Para aferir o peso foi utilizada uma balança digital marca Cadence e para aferir a estatura utilizou-se uma fita métrica caseira fixada na parede do restaurante onde não possuía rodapé. Os funcionários estavam vestidos com uniforme (calça e camiseta), descalços, com os braços estendidos ao longo do corpo, os calcanhares unidos e o olhar para o horizonte. Aplicou-se o questionário de qualidade de vida validado e após calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) dos funcionários.

Para a avaliação da qualidade de vida foi usado o

questionário de WHOQOL- BREF composto de 26 perguntas. Cada domínio é composto por questões, cujas pontuações das respostas variam entre 1 e 5 (GOMES, 2014). O WHOQOL-bref é uma versão abreviada do WHOQOL-100, composto pelas 26 questões que obtiveram os melhores desempenhos psicométricos que resultaram em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (GOMES, 2014). O WHOQOL-BREF apresenta 4 domínios: físico, psicológico, de meio ambiente e relação social (MONDELLI, 2012).

As questões são divididas em seus respectivos domínios: Físico: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho; Psicológico: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais; Relações sociais: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; Meio ambiente: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade oportunidade de adquirir informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação/lazer e ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima e transporte) (GOMES, 2014).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa Do Centro Universitário Univates, sob parecer 398.265, de 16/09/2013.

Os dados foram analisados através de tabelas e pelo teste de comparações de médias t-student. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$) e o software utilizado para esta análise foi o SPSS versão 13.0

3. RESULTADOS

A Tabela 1 mostra que a maior média encontrada foi do domínio de Relações Sociais $76,74 \pm 13,41$ e a menor média foi do domínio de meio ambiente $61,77 \pm 10,39$. Neste estudo observou que 37,4% dos pesquisados encontravam-se eutróficos, 45,2% com sobrepeso e 17,4% com obesidade.

Tabela 1. Estatísticas Descritivas para as variáveis quantitativas. Observou que 37,4% dos pesquisados encontravam-se eutróficos, 45,2% com sobrepeso e 17,4% com obesidade.

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Idade	18,00	63,00	34,84	10,45
IMC	18,87	35,30	26,32	3,58
Domínio Físico	39,29	100,00	74,94	12,43
Domínio Psicológico	29,17	87,50	63,08	10,01
Domínio Relações Sociais	33,33	100,00	76,74	13,41
Domínio Meio Ambiente	37,50	96,88	61,77	10,39

Por meio dos resultados do teste Análise de Variância verificou-se que não existe diferença significativa para as médias dos domínios entre as faixas de idade, portanto as maiores médias de todos os domínios foram na faixa de idade de 26 a 35 anos (TABELA 2).

Tabela 2. Comparações dos escores dos domínios entre as faixas de idade.

Domínio	Idade	N	Média	Desvio-padrão	P
Físico	Até 25 anos	26	75,5	9,2	0,381
	De 26 a 35 anos	41	77,2	13,7	
	De 36 a 45 anos	27	73,3	13,3	
	Mais de 45 anos	21	71,9	12,1	
Psicológico	Até 25 anos	26	62,0	10,9	0,824
	De 26 a 35 anos	41	64,2	9,3	
	De 36 a 45 anos	27	62,8	10,3	
	Mais de 45 anos	21	62,5	10,4	
Relações Sociais	Até 25 anos	26	78,2	11,6	0,444
	De 26 a 35 anos	41	78,5	13,2	
	De 36 a 45 anos	27	73,5	15,0	
	Mais de 45 anos	21	75,8	13,9	
Meio Ambiente	Até 25 anos	26	59,3	7,7	0,248
	De 26 a 35 anos	41	63,8	10,2	
	De 36 a 45 anos	27	60,1	13,9	
	Mais de 45 anos	21	63,1	7,6	

Teste Análise de Variância.

Verificou-se que não existe diferença significativa para as médias dos domínios entre os gêneros feminino e masculino, entretanto as médias dos domínios foram superiores entre os homens (TABELA 3).

Tabela 3. Comparações dos escores dos domínios entre os gêneros.

Domínio	Gênero	N	Média	Desvio-padrão	P
Físico	Feminino	74	73,4	12,5	0,067
	Masculino	41	77,8	12,0	
Psicológico	Feminino	74	61,8	9,3	0,059
	Masculino	41	65,4	10,9	
Relações Sociais	Feminino	74	75,6	13,7	0,208
	Masculino	41	78,9	12,7	
Meio Ambiente	Feminino	74	60,6	9,3	0,106
	Masculino	41	63,9	12,0	

Teste *t-student*.

4. DISCUSSÃO

Neste estudo observou-se que 37,4% dos pesquisados encontravam-se eutróficos, 45,2% com sobrepeso e 17,4% com obesidade, resultados diferentes de Zuque (2014, texto digital) com trabalhadores da construção

civil onde 38% apresentavam sobrepeso e os demais funcionários apresentaram IMC adequado, já para Azevedo (2014) em seu estudo com trabalhadores de uma indústria de telecomunicação eletrônica brasileira de Florianópolis, 63% eram eutróficos, 38,5% sobrepeso e 12,1% obesos. Dados semelhantes foram encontrados por Freitas (2010) em seu estudo com funcionários de uma indústria de alimentos onde 4,1% apresentavam baixo peso, 51,5% eutrofia, 36,2% sobrepeso e 8,2 obesidade.

O domínio das relações sociais apresentou a média mais elevada em relação aos demais $76,74 \pm 13,41$, resultados superiores ao estudo de Greghol (2010) que observou uma média de 73,6, Paschoa (2007) que encontrou 66,3 em seu estudo com trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Nesse aspecto pode-se avaliar o nível de satisfação com as pessoas do círculo social, o apoio que recebe e a satisfação com a atividade sexual. Em relação à média dos domínios e da faixa de idade, a melhor média obtida neste estudo foi na faixa de idade de 26 a 35 anos, não apresentando diferença significativa entre a média dos domínios entre os gêneros feminino $75,6 \pm 13,7$ e masculino $78,9 \pm 12,7$, porém a média dos homens foram superiores. Para Silva (2014), em seu estudo com adultos de uma unidade básica, obteve resultados diferentes ao do estudo, obtendo maior média entre as faixas de idade de 40 a 49 anos, ou seja, 76,3% e a média dos domínios foram superiores no gênero feminino 74,3 e masculino 65,7. Silva Barbosa (2014) encontrou em seu estudo em idosos onde a idade predominante foi de 60 a 64 anos sendo que a maioria dos participantes era do gênero feminino (62,9%).

No domínio psicológico, avaliou-se como o entrevistado está consigo mesmo, com a sua aparência ou frequência de sentimentos negativos, no atual estudo esta média foi de $63,08 \pm 10,01$, resultados inferiores ao estudo de Silva (2014) em seu estudo com frequentadores adultos de uma unidade básica de saúde 70,1 e Pentead 2007, que encontrou uma média de 68,2 em seu estudo com professores. Para Gomes (2014) em seu estudo predominam as mulheres onde demonstram maior insatisfação psicológica e com sentimentos negativos 61,5% que os homens e 48% declaram aproveitar bastante à vida.

O domínio físico apresentou média de $74,94 \pm 12,43$, resultado superior ao encontrado por Silva (2014) 72,0 e Paschoa (2007) 53,1. Este domínio tem o objetivo de avaliar a presença de dor ou desconforto, dependência de medicamento, satisfação com o sono, capacidade para o trabalho e atividades diárias. Para Vitorino (2014) o domínio físico apresentou maiores pontuações em seu estudo onde avaliou a qualidade de vida na equipe de enfermagem em unidade de urgência e emergência, sendo que um dos fatores que contribuíram para melhor resul-

tado é a faixa de idade dos participantes em média ser de 32 anos onde estão em plena produtividade e com uma vida saudável.

O domínio com menor média neste estudo foi o de meio ambiente com 61,77, assim como no estudo de Paschoa (2007) 49,41 e Koetz (2013). Silva (2014) obteve média superior ao atual estudo encontrando 64 na sua população. Este domínio avalia a segurança, condições do ambiente, dinheiro para necessidades, lazer, moradia, transporte e acesso ao serviço de saúde.

Como limitação deste estudo, destaca-se a dificuldade dos trabalhadores em responder o questionário, devido ao tempo necessário para o mesmo. Além disso, o estudo não contou com a investigação dos hábitos alimentares e exames bioquímicos que poderiam contribuir com o diagnóstico nutricional.

5. CONCLUSÃO

Concluiu-se com os resultados que não houve diferença significativa entre as médias dos domínios e as faixas de idade e gênero, porém as médias dos domínios foram superiores entre os homens e participantes de 25 a 35 anos. O domínio do meio ambiente apresentou a menor média e o domínio social, a maior média em relação aos demais domínios. E que a maioria dos trabalhadores da empresa apresentava-se com sobrepeso ou obesidade.

REFERÊNCIAS

- [1] ARAÚJO, E.M.G.; ALEVATO, H.G. Organização e Condições de Trabalho. Julho de 2009. ISSN 1984-9354.
- [2] AZEVEDO, S.F.L.; ADAIR S.; BORGATTO, A.F.; GUIMARÃES, A.C.A. Perspectiva do envelhecimento, atividade física e qualidade de vida de trabalhadores. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2014, jan./abr.;25(1);60-9.
- [3] FREITAS, K.; SCHERER, F. Perfil nutricional e identificação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em trabalhadores de uma indústria do interior do rs. *Revista Destaques Acadêmicos*, Ano 2, N. 3, 2010 - CCBS/UNIVATES.
- [4] GOMES, J.R.A.A.; HAMANN, E.M.; GUTIERREZ, M.M.U. Aplicação do WHOQOL-BREF em segmento da comunidade como subsídio para ações de promoção da saúde. *Ver. bras. Epidemiol.* Vol. 17n. 02, junho, 2014.
- [5] IINTERDONATO G.C.; GREGUOL. Qualidade de vida percebida por indivíduos fisicamente ativos e sedentários. *R. bras. Ci. e Mov* 2010;18(1):61-67.
- [6] JJOMORI, M.M.; PROENÇA, R.P.C.; CALVO, M.C.M. Escolha alimentar: a questão de gênero no contexto da alimentação fora de casa. *Caderno Espaço Feminino*, v.19, n.01, Jan./Jul. 2008.
- [7] KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E.. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciênc. saúde coletiva*. vol.18 n.4 Rio de Janeiro Apr. 2013.
- [8] MONDELLI, M.F.C.G.; SOUZA, P.J.S. Qualidade de vida em idosos antes e após a adaptação do AASI. *Braz. j. otorhinolaryngol.* 2012; 78(3):49-56.
- [9] NOBRE, M.R.C. Qualidade de Vida. São Paulo, SP. Instituto do Coração do Hospital das Clínicas – FMUSP Correspondência: Incoar Av. Dr. Enéas C. Aguiar, 44 - CEP 05403-000 - São Paulo, SP. Recebido para publicação em 11/12/94 Aceito em 6/3/95.
- [10] PASCHOA, S.; ZANI, S.S.V.; WHITAKER, I.Y. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm*, 2007;20(3):305-10.
- [11] PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T.B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Saúde Pública* v.41 n.2 São Paulo, abr. 2007.
- [12] SCARPARO, A.L.S.; AMARO, F.S.; OLIVEIRA, A.B. Caracterização e Avaliação Antropométrica dos Trabalhadores dos Restaurantes Universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Rev HCPA* 2010;30(3):247-25.
- [13] SILVA, H.S.C.; BOSCO, S.M.; KOETZ, L.C.E.; GRAVE, M.T.Q.; ADAMI, F.S. Avaliação da qualidade de vida em adultos frequentadores de uma unidade básica de saúde. *Vol.19,n.1,pp.25-28. Jul – Set, 2014.*
- [14] SILVA, P.A.B.; SOARES, S.M.; SANTOS, J.F.G.; SILVA, L.B. Ponto de corte para o WHOQOL-bref como preditor de qualidade de vida de idosos. *Rev Saúde Pública* 2014;48(3):390-397.
- [15] SOUSA, F.A.; SILVA, R.C.O. Avaliação Nutricional de Cardápios em Unidades de Alimentação e Nutrição: adequação ao Programa de Alimentação do Trabalhador. Caruaru, 2008.
- [16] VANIN, M.; SOUTHER, N.; NOVELLO, D.; FRANCISCHETTI, V.A. Adequação nutricional do almoço de uma unidade de alimentação e nutrição de Guarapuava – PR. *Revista Salus-Guarapuava-PR*. jan./jun. 2007; 1(1): 31-38.
- [17] VITORINO, L.M.; MONTEIRO, F.P.; SILVA, J.V.; DIAS, E.N.; SANTOS, A.E.O. Qualidade de vida da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência. *Rev. Ciênc. Méd., Campinas*, 23(2):83-89, maio/ago., 2014.
- [18] ZUQUE, F.T.S. Saúde e qualidade de vida do trabalhador da construção civil no município de Três Lagoas. MS, período de 2008-2012. Disponível em: <http://repositorio.cbc.ufms.br>. Acesso em: 24 out. 2014.